



BANCO CENTRAL DO BRASIL

São Paulo, 13 de dezembro de 2012.

**Discurso do presidente Alexandre Tombini no jantar anual dos
Dirigentes de Bancos**

Ilmo. Sr. Murilo Portugal, Presidente Executivo da Federação Brasileira de Bancos (Febraban)

Ilmo. Sr. Luiz Carlos Trabuco Cappi, Presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF).

Ilmo. Sr. Roberto Egydio Setubal, Presidente do Conselho Diretor da Febraban.

Senhoras e senhores

É com grande satisfação que nos reunimos mais uma vez nesse tradicional jantar anual promovido pela CNF e pela Febraban. Trata-se de uma oportunidade para fazermos um balanço das nossas ações e discutirmos os desafios e perspectivas para o ano de 2013.

Gostaria de concentrar meu pronunciamento de hoje no Sistema Financeiro Nacional.

Nosso Sistema Financeiro tem como principal característica a sua solidez.

Esse foi o diferencial do Brasil na primeira fase da crise financeira internacional em 2008. E continua sendo a principal marca do nosso Sistema Financeiro.

É fruto de uma regulação prudencial rigorosa e de uma supervisão estruturada, eficiente e abrangente.

Mas é importante frisar: mesmo diante do nosso sucesso no passado recente, nós não nos acomodamos.

Temos como princípio básico que o aperfeiçoamento da regulação e da supervisão é um processo contínuo, sem fim.

É um processo que precisa acompanhar as mudanças econômicas e sociais, bem como as novas demandas da sociedade. Que precisa incorporar as lições aprendidas tanto de eventos específicos quanto das ações cotidianas. E evoluir com as inovações que são incorporadas todos os dias pelos mercados.

Por isso, nos últimos dois anos, promovemos inúmeros aperfeiçoamentos no marco prudencial e regulatório, e nas práticas de supervisão dos bancos.

No âmbito regulatório, destaco as novas regras para a instalação de dependências. São regras mais modernas e flexíveis, que acompanham as profundas mudanças econômicas e sociais que o Brasil observou nos últimos dez anos. Por isso, permitem aos bancos adequar seus canais de distribuição à nova matriz de oferta e demanda por produtos e serviços financeiros, em todas as suas dimensões.

Aperfeiçoamos também os instrumentos de captação de recursos. Promovemos alterações na Letra Financeira, tornando-a mais adequada às condições de mercado.

Instituímos regras para reforçar a segurança das operações no âmbito do sistema financeiro. Tornamos obrigatório o registro de garantias constituídas sobre veículos automotores e imóveis. Com isso, buscou-se conferir maior segurança na originação de operações de crédito e de arrendamento mercantil, contribuindo para o desenvolvimento desses mercados.

No âmbito da supervisão, constituímos o Comitê de Estabilidade Financeira (Comef). São reuniões de intensa reflexão sobre potenciais riscos à estabilidade do nosso sistema financeiro sob diferentes óticas – regulatória, econômica, financeira, contábil, e mercadológica. É um exercício abrangente, que leva em consideração inclusive o cenário econômico e financeiro internacional e suas implicações para o nosso sistema. Por isso, o Comef contribui de forma decisiva para a formulação de políticas e ações do Banco Central.

Reorganizamos e ampliamos o escopo de atuação da supervisão. Introduzimos diretrizes e instrumentos mais modernos e eficazes, e aperfeiçoamos as práticas da supervisão.

Ampliamos e aperfeiçoamos a central de risco de crédito (SCR). Agora todas as operações de valor igual ou superior a mil reais são individualmente registradas. São mais de quatrocentos e oitenta milhões de registros individualizados com informações detalhadas sobre cada uma dessas operações. E isso representa noventa e nove por cento do montante de crédito existente no âmbito do Sistema Financeiro Nacional. Trata-se, portanto, de um instrumento praticamente inédito entre os supervisores financeiros internacionais. Um importante provedor de informações para a área de supervisão.

Nesta semana, criamos uma nova unidade no Banco Central responsável pela supervisão de conduta do sistema financeiro, com foco na observância de normas e regulamentos. Essa iniciativa reflete o esforço constante da supervisão de incorporar às suas práticas o aprendizado com a crise financeira global. O novo modelo de supervisão, denominado Twin Peaks, e já adotado em diversos países, prevê a criação de componentes distintos para tratar da supervisão prudencial, com foco na solvência das instituições e na estabilidade financeira, e para cuidar da supervisão de conduta.

Mas é importante frisar que a solidez do nosso sistema financeiro é fruto também de iniciativas do próprio mercado. Iniciativas, inclusive, que contribuem para o trabalho de supervisão do sistema financeiro. Nesse contexto, gostaria de destacar algumas delas.

Primeiro, a Central de Cessão de Crédito. A C3 foi uma importante iniciativa, que conferiu maior segurança às negociações envolvendo cessão de crédito. Com ela foi possível

reestabelecer o bom funcionamento de um importante instrumento de distribuição de liquidez entre os agentes financeiros.

Segundo, a Central de Derivativos. Essa foi uma resposta às lições que aprendemos no auge da crise financeira de 2008. Representa hoje um importante instrumento de monitoramento de exposições das empresas ao mercado de derivativos, proporcionando às instituições financeiras maior capacidade de avaliação de riscos oriundos de exposições de seus clientes nesse mercado.

Outro avanço perceptível – e que conta com o estímulo da regulação e da supervisão do Banco Central – diz respeito ao aperfeiçoamento das estruturas de governança dos bancos no Brasil. O reforço dos mecanismos de gestão, auditoria, controles internos, os investimentos em tecnologia, entre outros aspectos, são parte essencial da infraestrutura de promoção de estabilidade. E, não por outra razão, são elementos importantes na avaliação que a supervisão faz das instituições financeiras, refletida no sistema de *rating* desenvolvido e utilizado pelo Banco Central.

Essas e outras iniciativas contribuem para tornar mais efetiva e eficaz a supervisão do Sistema Financeiro Nacional. Possuímos hoje instrumentos e processos melhores. E isso facilita identificar potenciais riscos mais cedo.

O resultado final é que estamos ampliando nossas ações preventivas, tornando o sistema ainda mais sólido, seguro e estável.

O Banco Central atuou também ao longo dos últimos dois anos para mitigar vulnerabilidades identificadas no âmbito do Sistema Financeiro Nacional.

Foi um processo com início, meio e fim.

Partiu de um diagnóstico abrangente. Mapeamos todos os focos de vulnerabilidades e suas implicações para segmentos específicos de mercado e para todo o sistema.

Contou com um plano de ação minucioso e bem elaborado. Um plano com o objetivo de eliminar as vulnerabilidades. Mas, acima de tudo, assegurar o bom funcionamento do sistema.

Assim, um processo de ajuste e saneamento foi levado a cabo nesses dois anos e foi executado com serenidade, foco e objetividade.

Enfim, foi um processo que alcançou seus objetivos: eliminamos as vulnerabilidades, mantendo o funcionamento regular do mercado.

Por isso, senhoras e senhores, posso assegurar que temos hoje um sistema financeiro ainda mais sólido.

E a sua solidez é reconhecida internacionalmente.

O Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial publicaram em 2012 um relatório afirmando que o sistema financeiro brasileiro é sólido nas várias dimensões essenciais.

É um sistema com elevados níveis de capital, de liquidez e de cobertura da inadimplência por provisões.

Um sistema resistente a choques. Com baixa exposição a riscos externos.

É um sistema que possui uma supervisão forte, sofisticada e efetiva, que conta com amplos instrumentos de prevenção e intervenção.

Por isso tudo, o trabalho da supervisão do Banco Central do Brasil obteve uma das melhores avaliações entre as supervisões das economias do G20.

Naturalmente, esse reconhecimento é motivo de orgulho. Principalmente para nós que trabalhamos no âmbito do sistema financeiro nacional.

Mas como mencionei mais cedo, não podemos nos acomodar. Temos que continuar vigilantes, promovendo aperfeiçoamentos sempre que necessários para assegurar a solidez do nosso sistema.

Nesse sentido, temos pela frente o desafio de adotar o Acordo de Basiléia 3.

Esse Acordo representa um importante avanço na regulação prudencial internacional. Amplia a segurança e reduz espaços para arbitragens regulatórias. Endereça as principais lições da crise financeira global de 2008.

Estamos seguros de que a adoção no Brasil se fará sem perturbações. E que o esforço de adequação está dentro das possibilidades do nosso sistema. Aliás, já partimos de um patamar diferenciado, em termos de capital, regras de provisionamento ou monitoramento de liquidez, por meio de métricas que agora começam a ser adotadas como referência global.

Adotaremos um cronograma de implantação adequado. As instituições financeiras terão previsibilidade e prazo de adaptação. Com isso, a adoção de Basiléia 3 ocorrerá de forma natural no País.

Há também outras iniciativas previstas.

Gostaria de destacar uma delas: o projeto para reduzir o custo de observância do Sistema Financeiro Nacional.

O Banco Central está revisando seu sistema de gestão de informações. Pretendemos eliminar exigências de informações redundantes e aquelas que já não contribuem mais para a supervisão.

À medida que a regulação e supervisão financeira evoluem, temos que olhar também para a eficiência dos nossos processos.

Por isso, lançaremos esse projeto no início do próximo ano, com resultados efetivos ainda em 2013. Contribuições das entidades que compõem o SFN são muito bem-vindas.

Outros desafios que temos abraçado, como os relacionados à inclusão e à educação financeira, permanecem na nossa agenda prioritária e queremos continuar contando com as instituições e entidades representativas do Sistema Financeiro Nacional nesse esforço de ampliar, para toda a sociedade brasileira, a disponibilidade dos serviços financeiros e da informação para sua adequada utilização. A Febraban tem desempenhado importante papel nessa área, com iniciativas de destaque como o portal “Meu Bolso em Dia”.

Senhores e senhoras,

Muito avançamos, muito construímos. Mas nossa agenda de trabalho apenas se renova e muitos novos desafios se apresentam e certamente muitas novas conquistas nos esperam.

Encerro minha fala desejando a todos boas festas de final de ano e um próspero 2013.

Muito obrigado

Alexandre Tombini